

CONHECIMENTO DOS PAIS SOBRE QUANTIDADE DE FLÚOR NA PASTA DE DENTE DOS FILHOS

YASMIN PENELUC ROCHA¹ VITÓRIA VENZKE PINHEIRO²; DAIANE SILVA SANTOS DA CRUZ³; DANIELA BRAGA DE AZAMBUJA⁴ ; JULIANA LIMA DO AMARAL⁵; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – penelucyasm@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas– venzke.vitoria@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – daianessc@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – dani-azambuja@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – limadoamaraljuliana@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – aemidiosilva@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Flúor é um dos elementos químicos mais abundantes da Terra, encontrado em grande quantidade na natureza, muito utilizado em atividades industriais e desempenha um papel fundamental na odontologia (NARVALI, 2000). Sua principal função no âmbito odontológico é fortalecer o esmalte dentário e prevenir a desmineralização do elemento dentário causado por bactérias. Salienta-se que o flúor é o principal responsável pelo declínio da cárie dentária nos países desenvolvidos e no Brasil também (FREITAS et al., 2021). Em 1958, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a importância da fluoretação da água de abastecimento como forma de combate ao surgimento de lesões cariosas na população (RAMIRES; BUZALAF, 2007).

A utilização do flúor como medida preventiva para saúde bucal teve início em 1945 nos Estados Unidos e Canadá, com a fluoretação das águas de abastecimento público, sendo adotado em 1953 no Brasil (RAMIRES; BUZALAF, 2007). Após a sua implementação observou-se uma redução na incidência de cárie na população do Brasil e tornou-se Lei Federal em 1974 (FRAZÃO; PERES; CURY, 2011). Os dentífricos fluoretados foram introduzidos nos países desenvolvidos em 1960, chegando ao Brasil em 1989, regulamentado pelo Ministério da Saúde com uma concentração mínima de 1000 ppm e máxima de 1500 ppm de flúor solúvel. No início dos anos 2000, o Brasil era o terceiro país em consumo per capita de dentífricos, atrás apenas dos Estados Unidos e Japão (SOUZA et al., 2021).

A presença de flúor na primeira infância é essencial para a prevenção e controle da doença cárie, além de contribuir para a manutenção da saúde bucal (COSTA; QUEIROZ; GAMA, 2022). Dessa forma, o uso de dentífrico fluoretado, e outras práticas preventivas contendo flúor, deve ser utilizado de forma contínua, consciente e em concentrações adequadas para evitar a ocorrência de fluorose dentária, condição relacionada ao uso excessivo do flúor, que se manifesta através do esmalte dentário na forma de manchas e alterações anatômicas (CANGUSSU et al., 2002). Ademais, é oportuno a conscientização dos pais e responsáveis acerca dos benefícios do flúor e os cuidados referentes ao seu uso, visto que esta prática contribui para a boa saúde bucal da criança e do adulto (COSTA; QUEIROZ; GAMA, 2022). Considerando a necessidade de conhecimento acerca de benefícios, bem como os efeitos colaterais do flúor em doses excessivas, o objetivo do presente trabalho foi analisar o conhecimento dos pais acerca da importância do uso do flúor na saúde bucal dos seus filhos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional transversal com pais de crianças de 0 a 6 anos atendidas nas clínicas de odontopediatria da Faculdade de Odontologia da UFPel. Um questionário estruturado foi utilizado para obtenção dos dados sociodemográficos, comportamentais e de uso de serviço de saúde bucal. O desfecho do estudo foi obtido por meio da seguinte pergunta: "Você acredita que a quantidade insuficiente de flúor na pasta de dente da criança influencia o aparecimento de cárie na infância?" Com as opções: sim, não e não sei. Para a análise dos dados do estudo foi utilizado o programa estatístico Jamovi. Foram realizadas análises descritivas e analíticas das variáveis do estudo. A presente pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa e os termos de assentimento e consentimento foram obtidos de todos os pesquisados do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, realizado entre maio e setembro de 2024, foram avaliados 166 pais que tinham em média 32,5 anos e estudaram em média 10,5 anos. A maioria dos participantes eram mães (N=148; 89,2%). Quanto ao estado civil 65,3% (N=105) eram solteiros, se autopercebiam de cor de pele branca (N=92 A; 55,3%) e a renda média da família era de R\$2.831,94 variando de R\$200,00 a R\$11.300,00 reais e moravam em média com 3,9 pessoas.

Quanto à questão relacionada ao flúor presente na pasta de dente, observou-se que 35% (N=72) dos pais não costuma observar a quantidade de flúor descrita na embalagem da pasta dente utilizada pelo seu filho, acreditando que a quantidade de flúor não influencia no aparecimento da cárie dentária na infância.

O flúor vem sendo utilizado como mecanismo eficiente e seguro para prevenção da cárie dentária quando utilizado da maneira correta. A exposição exacerbada a esse elemento químico acarreta em malefícios, como a fluorose, e por isso exige o uso seguro e consciente do mesmo. O método mais efetivo e de baixo custo, que abrange o coletivo, é a fluoretação das águas de abastecimento público e isso tornou-se lei do Brasil desde 1974, contribuindo para redução dos índices de cárie dentária e melhorando a saúde bucal da população. Ademais, o uso de dentífricio tem contribuído para remoção do biofilme dental com exposição constante ao flúor, tornando um dos métodos mais racionais quanto à prevenção de lesões cariosas.

É notório que muitas informações equivocadas sobre o uso de flúor têm sido divulgadas para a população diariamente. Esta questão pode estar associada ao excesso de desinformação sobre saúde bucal divulgado nas redes sociais e ruídos de comunicação entre pais e profissionais da saúde. Estes fatos podem trazer muitas dúvidas aos pais sobre o benefício do flúor para a saúde bucal do filho. Vale ressaltar que a literatura sobre o assunto é vasta e aponta que o uso do flúor é seguro e eficiente contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

4. CONCLUSÕES

No presente estudo um terço dos pais avaliados não costuma observar a quantidade de flúor descrita na embalagem da pasta dente utilizada pelo seu filho, acreditando que a quantidade de flúor não influencia no aparecimento da cárie dentária. A prevalência encontrada no existe pode ter relação com mito de que a criança não pode usar creme dental com flúor. Essa questão tem diminuído nas últimas décadas, em decorrência da divulgação de informações corretas baseadas em evidências científicas de qualidade. Assim, é necessário que os profissionais de saúde bucal tanto do setor privado quanto público juntamente com o Ministério da Saúde, divulguem informações sobre a importância do uso de flúor desde a primeira infância e orientando sobre a necessidade da leitura na embalagem da quantidade de flúor presente no creme dental, conforme a Organização Mundial de Saúde recomenda. Dessa forma, teremos crianças com baixa prevalência de cárie, livre de fluorose e com qualidade de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Tâmara Cristina Oliveira; QUEIROZ, Larissa da Silva; GAMA, Amanda Carvalho Canguçu. A eficácia do dentífrico fluoretado na prevenção de cárie na primeira infância. **Scire Salutis**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 268-280, 2022.

NARVAI, Paulo Capel. Cárie dentária e flúor: uma relação do século xx. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 381-392, 2000.

RAMIRES, Irene; BUZALAF, Marília Afonso Rabelo. A fluoretação da água de abastecimento público e seus benefícios no controle da cárie dentária: cinqüenta anos no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 12, n. 4, p. 1057-1065, 2007.

FRAZÃO, Paulo; A PERES, Marco; A CURY, Jaime. Qualidade da água para consumo humano e concentração de fluoreto. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 45, n. 5, p. 964-973, 2011.

SOUZA, Isabella Belmonte Caetano de; MIRANDA, Luís Fernando Bandeira; CURY, Jaime Aparecido; MACHADO, Cintia de Vasconcellos. Concentração do fluoreto em dentífricos distribuídos pelo serviço público em Salvador, Bahia. **Revista da Faculdade de Odontologia - Upf**, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 354-361, 2021.

FREITAS, Chrisley Mariany Onduras de; MARTELLI, Petrônio José de Lima; FIGUEIREDO, Nilcema; FERNANDES, Grasiele Fretta; BRASIL, Mikael Lima. Teores de flúor em mananciais e na rede de abastecimento público de municípios de Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 3647-3655, 2021.

CANGUSSU, Maria Cristina Teixeira; NARVAI, Paulo Capel; FERNANDEZ, Roberto Castellanos; DJEHIZIAN, Valquíria. A fluorose dentária no Brasil: uma revisão crítica. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 7-15, 2002.